

ANÁLISE DE COMORBIDADES ASSOCIADAS AO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE GESTANTES E PUÉRPERAS APÓS A INFECÇÃO PELO SARS-COV-2, EM ANGRA DOS REIS-RJ, E NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

VILELA; Clara Carneiro¹, BORGES; Amanda Claudino², PARANHOS; Roberta Carvalho Ávila Pitaluga³, COELHO; Larissa Domingos Ramos⁴, AGUIAR; Roberta Pereira de⁵, GOMES; Ariel⁶

RESUMO

Introdução: Após a descoberta do novo coronavírus (SARS-Cov-2) na província de Wuhan, na China, no final de 2019, o mundo assistiu a rápida disseminação desse vírus que se expandiu para todos os continentes, o que ocasionou uma pandemia com grandes ameaças à economia e a saúde pública dos últimos tempos. No início da pandemia do novo coronavírus, a população obstétrica não parecia estar em maior risco de desenvolver sintomas graves de COVID-19 quando comparado às pessoas com idade superior a 60 anos, e a população com comorbidades em geral. Porém a literatura tem demonstrado que a gestação, e o puerpério pode ser fatores de risco para essas grávidas e seus bebês, e que qualquer pessoa infectada pelo COVID-19 poderia desenvolver quadros graves da doença, inclusive as gestantes. Em face dessa evidência e com base nas alterações fisiológicas durante todo processo gestacional, o Ministério da Saúde do Brasil incluiu as gestantes como grupo de risco, em março de 2020. Objetivo: Obter e analisar os casos de gestantes e puérperas infectadas pelo SARS-Cov-2, desde fevereiro de 2020, até fevereiro de 2021, no município de Angra dos Reis e no estado do Rio de Janeiro que se refere às comorbidades prévias associadas aos dados sociodemográficos. Métodos: Análises de dados no banco de dados do Observatório Obstétrico Brasileiro de Covid-19 (OOBr-COVID-19). Dentro dele buscamos comorbidades no ano de 2020 e 2021 separadamente; utilizamos o critério 1º, 2º, 3º trimestre no estado do Rio de Janeiro e no município de Angra dos Reis. Separamos os grupos em pretas-pardas e brancas. Em seguida buscamos os mesmos dados referente as Puérperas. Resultados: Observamos que 32,85% das gestantes com doenças prévias eram brancas, que apresentaram doenças cardiovasculares, asma, diabetes, pneumopatias, imunodepressão e obesidade. Em relação às gestantes pretas e pardas, esse percentual aumentou para 67,15%, que apresentaram doenças vasculares, asma, diabetes, pneumopatias, imunodepressão e obesidade. Em relação às puérperas 31,58% eram brancas e apresentaram doenças prévias como doença cardiovascular, diabetes e obesidade, enquanto 68,42% eram pretas e pardas e apresentaram doença cardiovascular, diabetes e obesidade. Observa-se que os números de gestantes e puérperas no ano de 2020 e 2021, infectadas pelo SARS-CoV-2 na plataforma OOBr-COVID-19, não apresentam a informação referente à comorbidades na cidade de Angra dos Reis. Contudo, observamos que tanto em 2020, quanto em 2021, as mulheres pretas e pardas são as mais acometidas pela COVID-19 no município. Conclusão: Portanto, esses dados nos demonstram que mulheres pretas e pardas apresentaram em maior número a COVID-19 em relação às mulheres brancas. Com isso, inferimos que este pode ser um algum problema socioeconômico e ou cultural, porém o aprofundamento dos estudos é necessário para nos certificar dessa hipótese.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Comorbidades, Gestantes, Puérperas

¹ Universidade Estácio de Sá-IDOMED, clara.vilela@ymail.com

² Universidade Estácio de Sá-IDOMED, amandaclb10@gmail.com

³ Universidade Estácio de Sá-IDOMED, robertacatp@outlook.com

⁴ Universidade Estácio de Sá-IDOMED, laridomingos21@gmail.com

⁵ Universidade Estácio de Sá-IDOMED, roberta.paguiar@yahoo.com.br

⁶ Universidade Estácio de Sá-IDOMED, dr.arielgomes@gmail.com